

# teoria & pesquisa

REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

vol. 24, n. 1  
jan./jun. 2015

# teoria & pesquisa

REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA



Pós-Graduação em Ciência Política  
UFSCar

vol. 24, n. 1  
jan./jun. 2015

São Carlos

**EDITORES:**

*Profa Dra. Maria do Socorro Sousa Braga*  
*Prof. Dr. Renato Moraes*

**EDITOR ASSISTENTE:**

*Flávio Contrera*

**EXPEDIENTE**

*Teoria & Pesquisa*

Revista de Ciência Política

vol.24 n.1

jan/jun 2015

ISSN (eletrônico): 2236-0107

ISSN (impresso): 0104-0103

Revista publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar

Contato: [rtp@ufscar.br](mailto:rtp@ufscar.br)  
Site: [www.teoriaepesquisa.ufscar.br](http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br)

Projeto gráfico e editoração eletrônica:

**editora cubo**  
soluções para o universo acadêmico

**CONSELHO EDITORIAL:**

**Alessandra Aldé**

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**André Marengo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

**Anthony Pereira**

King's College London, London, United Kingdom

**Bruno Wanderley Reis**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

**Celina Souza**

Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil

**Renato Monseff Perissinotto**

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil

**Cicero Araujo**

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil

**Cláudio Gonçalves Couto**

Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, SP, Brasil

**David Samuels**

University of Minnesota, St. Paul, United States

**Eduardo Garuti Noronha**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

**Fabiano Santos**

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**José Luis Dader**

Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanha

**Luis Felipe Miguel**

Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil

**Manuel Alcántara Sáez**

Universidad de Salamanca, Salamanca, Espanha

**Marco Antônio Villa**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

**Marcos Costa Lima**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil

**Maria Teresa Kerbauy**

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara, SP, Brasil

**Rachel Meneguello**

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

**Simone Diniz**

Universidade Federal do ABC - UFABC, Santo André, SP, Brasil

**Yan de Souza Carreirão**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

#### Ficha Catalográfica

---

Teoria e pesquisa / Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos. – v. 1, n. 1 (1992) – .  
– São Carlos, SP : UFSCar, 1992–  
v.

Semestral

ISSN 0104-0103 (impresso)  
2236-0107 (online)

1. Ciência Política – Periódicos. I. Universidade Federal de São Carlos.

---

#### **Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPG-Pol**

Rod. Washington Luís, km 235 - CP 676

CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil

Fone: (16) 3351.8415

[www.ppgpol.ufscar.br](http://www.ppgpol.ufscar.br)

#### **Produção e Assessoria Editorial**

Editoração Eletrônica, Projeto Gráfico e Capa

**editora  cubo**  
soluções para o universo acadêmico

<b>Editorial</b> .....	1
Vera Alves Cepêda	
DOSSIÊ - PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO	
<b>Pensar o pensamento: síntese de uma proposta de investigação</b> .....	3
David Soares Simões	
<b>Notas sobre o conservadorismo político de Michael Oakeshott (1901-1990)</b> .....	12
Felipe Gava Cardoso	
<b>A “modernização” no pensamento de Celso Furtado: desafio à construção da nação</b> .....	29
Wilson Vieira	
<b>Economia Humana e desenvolvimentismo católico: o pensamento e a ação de Louis-Joseph Lebreton no Brasil</b> .....	40
José Henrique Artigas de Godoy	
<b>Celso Furtado e a questão do patrimonialismo no Brasil</b> .....	54
Rafael Pacheco Mourão	
<b>Pluralismo e consenso: uma tentativa de reconciliação</b> .....	68
João Kamradt	
TEMAS LIVRES	
<b>Leis nacionais e partidos menos clientelistas? O caso do Senado brasileiro</b> .....	78
Milton de Souza Mendonça Sobrinho	
<b>State-middleman violence: making sense of crimes in Papa Doc’s Haiti</b> .....	96
João Alexandre Peschanski	
<b>Los dilemas de la representación política contemporánea en Bolivia: movimientos sociales, partido y Estado en tiempos de ‘Proceso de Cambio’</b> .....	105
Clayton Mendonça Cunha Filho	
<b>Extractivismo: la falsa promesa de desarrollo en América Latina</b> .....	116
Aleida Azamar Alonso	
RESENHAS	
<b>Rancière e o conflito político</b> .....	128
Fernando Modelli	

## Apresentação

### Vera Alves Cepêda

Professora, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPOL), Coordenadora do Grupo de Pesquisa Intelectuais, ideias e Instituições, São Carlos, SP, Brasil  
cepêda.vera@gmail.com

Este volume 24 da Revista Teoria & Pesquisa é composto, entre outros artigos, pelo Dossiê Pensamento Político Brasileiro, que reúne seis artigos que versam sobre variados objetos e facetas da ampla gama de estudos abrigados sob a rubrica pensamento político - área que possui trajetória vigorosa na Ciência Política brasileira, mesmo antes que esta assumisse uma constituição autônoma como área no conjunto das ciências sociais. Como apresentação do campo de investigação que delimita a temática deste Dossiê gostaria de apresentar três características significativas da trajetória deste grupo de estudos: a sua perspectiva multidisciplinar, sua forte presença no debate das ciências sociais brasileiras e sua ressignificação no período recente da institucionalização da área acadêmica da ciência política.

No primeiro aspecto, o pensamento político brasileiro emerge com vigor na segunda metade do século XIX, pautado em uma agenda de pesquisa sobre as condições da formação, desenho e sustentabilidade das formas políticas em situação de emancipação colonial, evoluindo e fortalecendo-se na virada republicana e no mote das condições da modernidade do país e depois na teoria do atraso e/ou subdesenvolvimento. Nessa fase original, ampla e complexa, encontramos a obra de pensadores como Joaquim Nabuco, Visconde do Uruguai, Silva Jardim, André Rebouças, Rui Barbosa, Alberto Torres, Manuel Bonfim, Azevedo Amaral, Francisco Campos, Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, Caio Prado Jr., Celso Furtado, Guerreiro Ramos, Hélio Jaguaribe, Florestan Fernandes (e tantos outros) que problematizaram nossa história, nossa formação, nossas peculiaridades culturais, econômicas e institucionais, pensando o Brasil como diagnóstico e como orientação para a mudança social e política. O muitas vezes apontado “ensaísmo” desses autores ancorava-se exatamente nessa perspectiva de déficit, demora e particularidade das condições nacionais que exigiam, historicamente, novas ferramentas intelectivas para sua explicação e, em especial, sua transformação. Embora limitado em termos de exatidão e rigor metodológico, o ensaísmo - forma original dos estudos do pensamento social e político entre nós - pode ser melhor compreendido como o ajuste da experiência pós-colonial brasileira ao campo teórico internacional: aceitando a forma de problema intelectual, mas não assimilando *ipsis litteris* as teses, a organização de fronteiras epistemológicas ou os corolários resultantes desse diálogo. Conforme Pecáut (1990) e Brandão (2007), podemos inferir a condição política desse pensamento - quer como opção para interpretar o Brasil de forma autóctone, quer para desenhar novos arranjos para o debate e consolidação de uma vertente intelectual, quer por suas resultantes - uma vez o pensamento político e social teve

importante papel na constituição da autopercepção e transformação nacional.

A segunda característica é curiosa. Do ponto de vista da institucionalização das Ciências Sociais - tomadas como processo de constituição de cursos acadêmicos (em especial de pós-graduação), expertise e campo intelectual (autores, métodos e objetos, jargão e padrões de diferenciação e recrutamento) e que resultou no modelo brasileiro de segmentação das áreas da sociologia, antropologia e política - esta terceira teria sido a última a se constituir autonomamente. O dado curioso apontado é derivado da enorme presença que os temas da política tiveram na agenda das outras áreas próximas em todo o período anteriormente apontado (cf. IANNI, 1989; LESSA, 2010). A dimensão da política apareceu nos estudos sociológicos e antropológicos - em especial nos que versaram sobre a modernização, bastando citar a obra de Florestan Fernandes, Fernando de Azevedo, Darcy Ribeiro (apenas como exemplos pontuais). Minha suspeita é que o processo de consolidação da Ciência Política no Brasil, incluindo seu apartamento da hegemonia do pensamento político e social, derivou dos efeitos da modernização, da transformação social e institucional em curso no do país, aumentando o peso da sociedade e dos canais institucionais e diminuindo o peso da intelligentsia.

Outro elemento importante foi o declínio da linhagem nacional-desenvolvimentista, com substituição de meta-conceitos como povo, nação, progresso, desenvolvimento, em situações de tensões políticas concretas, em que o peso do debate sobre regimes, participação, forma de governo e direitos foi provocando um ajuste e atualização da agenda de pesquisa (e métodos) da área da política. Este processo reordenou as hierarquias do método, valorizando um outro portfólio de pesquisa.

O terceiro ponto que propus apresentar versa sobre a resignificação dos estudos na área de pensamento político, capaz de reconectar as duas trajetórias ou momentos: quando o leque de temas, objetos, teorias e métodos particulares ao campo das pesquisas de pensamento político provocam um estudo crítico da própria dinâmica original e, como extensão, politizam e teorizam sobre os contextos dos autores/textos, analisando a produção intelectual como intenção ou efeito político. Esta fase mais recente aponta a potência que intelectuais, obras, escolas, paradigmas e teorias tiveram - e ainda têm - nas explicações (ideologia, retórica, argumentos) que movem o campo político, influenciam atores em sua ação (incluindo o reconhecimento de seus interesses - que desde Tocqueville já havia sido assinalados como compreendidos, portanto modulados intelectivamente) e ajudam a modelar as instituições.

Assim, a nova seara de estudos do pensamento político, das quais os artigos deste Dossiê expressam em

larga medida, procura analisar os itens que compõem a dinâmica e o locus do pensamento social e politicamente constituído como parte operante do debate político - não mera representação ex post de interesses consolidados, mas como parte constitutiva desses interesses e como ferramenta de disputa e formação de decisões, instituições e mudanças históricas.

Do conjunto dos textos que formam este Dossiê encontramos tratados variados temas, como escolas, intelectuais, teorias, processos históricos e dilemas públicos. O primeiro artigo, de David Soares Simões aborda um delicado problema para a área do pensamento político: *Como “pensar o pensamento”*. A interface entre obra, intelectual e problemas e/ou escolhas políticas aparece no trabalho desenvolvido por Felipe Gava Cardoso intitulado *Notas sobre o conservadorismo político de Michael Oakeshott (1901-1990)*, e no artigo *Pluralismo e consenso: uma tentativa de reconciliação*, de João Francisco Hack Kamradt. São textos que aproximam produções intelectuais e/ou temas que tangenciam a ordem do pensamento social e político no arranjo de formulações teóricas - quer teses específicas ou reflexões sobre questões amplas. A agenda que incorpora intelectuais e teses, bem como o problema da modernização e do desenvolvimento é trabalhada em outros três artigos. A questão do lugar e efeitos da relação desenvolvimento/modernização é o eixo de análise do texto *A modernização no pensamento de Celso Furtado*, de Wilson Vieira. O pesquisador José Henrique Artigas de Godoy refaz a genealogia e participação de Lebrét na formação do pensamento desenvolvimentista em *Economia Humana e desenvolvimentismo católico: o pensamento e a ação de Louis-Joseph Lebrét no Brasil*. Por último, Rafael Pacheco Mourão procura analisar a conexão entre dois temas importantes no debate político nacional: o pensamento de linhagem desenvolvimentista e o patrimonialismo em *Celso Furtado e a questão do patrimonialismo no Brasil*. Esperamos que o conjunto dos trabalhos apresentados neste Dossiê permita um profícuo contato com os temas de trabalho da área do pensamento político e do pensamento político brasileiro. Boa leitura!

## Referências

- BRANDÃO, G. M. *Linhagens do pensamento político brasileiro*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- IANNI, O. *Sociologia da Sociologia: o pensamento sociológico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1989.
- LESSA, R. O Campo da Ciência Política no Brasil: uma aproximação construtivista. In: MARTINS, C. B.; LESSA, R. (Org.). *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: ciência política*. São Paulo: ANPOCS, 2010.
- PECÁUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.